

## O funcionamento discursivo de “máscara” no jornal Sineta/CPERS The discursive functioning of "mask" in Sineta/CPERS newspaper

Luciane Botelho Martins\*

---

**RESUMO:** Este artigo reflete sobre o discurso produzido pelo Centro de Professores do Rio Grande do Sul/CPERS-Sindicato, materializado no jornal Sineta em dois momentos distintos. Busco, então, examinar o processo discursivo nesses periódicos, e para isso parto da análise de enunciados e imagens que compõem as capas, onde constam os vocábulos “desmascara” e “máscara”. Assim, tendo como perspectiva a Análise do Discurso pecheuxiana, tal qual vem sendo trabalhada no Brasil, busco verificar se esse sindicato assume posições-sujeito diferentes quando produz discursos sobre governos administrados por partidos ideologicamente divergentes, neste caso PSDB (representado por Yeda Crusius) e PT (representado pelo então governador Tarso Genro). Desta forma, sabendo que os sindicatos são organizações concebidas/apoiadas por partidos de esquerda, nossa hipótese inicial seria a de que o CPERS-Sindicato assumiria posições-sujeito diferentes diante de governos representados por partidos opostos, o que no decorrer desta análise não se confirma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso. Posição-sujeito. Ideologia.

---

**ABSTRACT:** This article reflects about the discourse produced by CPERS-trade union, materialized into Sineta newspaper - in two different moments. I intend to examine the discursive process in these journals. With this purpose, I start with statements and images' analysis, which make up the covers, especially statements that contains the words "unmasks" and "mask". Therefore, based on Pêcheux's Discourse Analysis, I try to verify if CPERS-trade union takes on different subject positions when it produces discourses about governments from ideologically divergent parties. In this case, PSDB (represented by Yeda Crusius) and PT (represented by Tarso Genro). Thus, taking into consideration that trade unions are organizations designed/supported by left party, our initial hypothesis would be that CPERS-trade union takes different subjects' position before governments represented by opposing parties, what in the course of this analysis is not confirmed.

**KEYWORDS:** Discourse. Subjects' position. Ideology.

---

### 1. O discurso da “máscara” pelo CPERS/sindicato

Este artigo, tendo como suporte teórico e metodológico a Análise do Discurso de linha francesa, propõe uma reflexão sobre a posição-sujeito assumida pelo CPERS-Sindicato diante do Governo do Estado do RS, em dois momentos distintos: o primeiro durante Governo Yeda Crusius (2007 a 2010), representante do PSDB e o segundo durante o Governo de Tarso Genro (2011 até os dias de hoje), representante do Partido dos trabalhadores – PT.

---

\* Mestranda em Linguística Aplicada, pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel e membro do Laboratório de Estudos em Análise do Discurso – LEAD/UCPel.

O *corpus* empírico examinado neste trabalho – e tomado como discurso – é formado por dois exemplares do jornal Sineta, um periódico mensal destinado aos professores e funcionários estaduais do RS. Os exemplares são respectivamente dos meses de agosto de 2009 e dezembro de 2011, ambos publicados, em versão online, no site do CPERS-Sindicato. Neste jornal são publicadas notícias, informes gerais e artigos relacionados à Educação.

A principal motivação para este trabalho deu-se a partir de uma inquietação minha ao observar os termos “desmascara” e “máscara”, nas manchetes dos dois exemplares acima citados, bem como o fato de um dos governadores referidos ser representante do Partido dos Trabalhadores. Um partido gerado e solidificado em movimentos sindicalistas, mas que agora ocupa o lugar do poder, o lugar de quem governa. Julgo oportuno, então, realizar um estudo discursivo dos enunciados onde estes termos aparecem, a fim de examinar o processo discursivo e a posição-sujeito assumidas pelo CPERS-Sindicato nestes dois momentos.

Enfim, sabendo que o sindicato é uma frente de esquerda, assim como o Partido dos Trabalhadores, trago o seguinte questionamento: estaria o CPERS-Sindicato assumindo diferentes posições-sujeito diante de governos representados por partidos políticos constituídos a partir de ideologias historicamente divergentes?

Na busca de respostas para esse questionamento é que esse estudo se constitui.

## **2. CPERS – sindicato: uma história de lutas e divergências**

O Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul/CPERS foi criado em 1945 como Centro de Professores Primários por um grupo formado, predominantemente, por mulheres, constituindo as bases para a organização do atual Sindicato, que só passou a ser chamado Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul em 1973. Desde então, muitas reformas foram feitas e, dentre elas podemos destacar a de 1990, que resultou em uma nova designação: Sindicato dos Profissionais em Educação, uma vez que passou a incluir os funcionários de escola e os professores contratados em regime de CLT<sup>1</sup>.

De acordo com o histórico do sindicato:

---

<sup>1</sup> CLT ou Consolidação das Leis do Trabalho é uma norma legislativa de regulamentação das leis referentes ao Direito do Trabalho e do Direito Processual do Trabalho no Brasil. A CLT foi aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 e sancionada por Getúlio Vargas, presidente do Brasil na época.

O magistério demonstrou importante apoio para o retorno da democracia, sendo a primeira categoria do Estado e a segunda do Brasil a entrar em greve após o golpe militar de 1964. Mais tarde, em 1979, o que estava em jogo não era apenas o aumento salarial e a luta pela dignidade profissional mas, sobretudo, o empenho pelo fim da ditadura e a defesa da Anistia.

Atualmente, com 68 anos de existência, o CPERS-Sindicato conta com 42 núcleos, 2 deles com sede na capital gaúcha e outros 40 distribuídos pelo interior do Estado.

Outro importante aspecto histórico, que merece nossa atenção, diz respeito à filiação do CPERS à CUT<sup>2</sup>. O processo que antecedeu a filiação foi marcado por constantes debates e divergências, envolvendo partidos de direita e de esquerda. Havia um grupo que defendia a não filiação do Sindicato a qualquer Central sindical, e outro grupo, conhecido como o grupo de esquerda (cujos membros eram filiados ao PT), que defendia sua filiação imediata à CUT. A divergência dava-se principalmente pela possibilidade de a defesa dos direitos dos trabalhadores em Educação estar ligada a um partido político, o que poderia representar certa dificuldade nas negociações e reivindicações da categoria. Vejamos o que nos diz Correa a esse respeito:

A última questão, e talvez a mais complexa de todas, refere-se às relações entre sindicato e partidos de esquerda no governo. Neste sentido, e tomando a experiência do CPERS/Sindicato, é possível afirmar que a presença de governos caracterizados como “populares e de esquerda” garante um maior envolvimento dos sindicatos no que tange à discussão das políticas educacionais. Entretanto, não garante a conquista das reivindicações da categoria (principalmente as econômicas) o que acaba interferindo nas relações entre o partido no poder, o sindicato e a categoria (CORREA, 2003, p. 13).

Podemos perceber que segundo o autor, uma vez filiado à CUT, as relações entre o sindicato e o governo podem ser abaladas e vir a dividir a categoria de trabalhadores, no que diz respeito à credibilidade naquele que os representa.

Na sequência apresentamos o contexto sócio histórico no qual se deu a construção do primeiro enunciado, objeto desta análise.

---

<sup>2</sup> De acordo com informações disponibilizadas no site: <http://www.cut.org.br/institucional/38/historico>, a CUT ou Central Única dos Trabalhadores é uma organização sindical brasileira de massas, em nível máximo, de caráter classista, autônomo e democrático, cujo compromisso é a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora.

### 3. Governo Yeda: da candidatura ao exercício 2007-2011

Em 2006 a coligação do PSDB-PFL indicou Yeda Crusius à candidatura ao governo do Estado do Rio Grande do Sul. Com ela concorriam entre outros, o ex-governador do PT Olívio Dutra e Germano Rigotto, do PMDB (candidato à reeleição).

Durante a campanha, Yeda usou o slogan *Um novo jeito de Governar* e teve como estratégia eleitoral o ataque à administração estadual em exercício, da qual seu partido havia participado durante três anos e meio. Entre as propostas de governo defendidas por Yeda destacamos a redução do déficit financeiro, através do corte de cargos de confiança, a reestruturação da máquina pública, a contenção de despesas e a racionalização da receita.

Ainda durante a campanha, Yeda se envolveu em três polêmicas: primeiro, foi acusada de fazer um comentário racista em relação ao ex-governador e também candidato Alceu Collares. Em seguida, entrou em atrito com o candidato a vice-governador por sua chapa, Paulo Afonso Feijó, devido ao fato de ele ser um defensor de privatizações. E a terceira, deu-se há poucos dias do pleito. Naquela ocasião, Yeda foi acusada de inadimplência por Chico Santa Rita, em entrevista ao jornal Zero Hora.

A crise instaurada pelas polêmicas envolvendo a candidata não afetou seus planos, pois ela mesma passou a conduzir a campanha e como estratégia, passou a focá-la no baixo índice de rejeição que tinha, apresentando-se como a única candidata capaz de derrotar tanto Olívio quanto Rigotto no segundo turno. Essa estratégia trouxe resultados favoráveis a Yeda, que pulou para o segundo lugar nas pesquisas, superando Olívio. Em 29 de outubro de 2006, foi eleita a primeira governadora da história do Rio Grande do Sul.

No entanto, as polêmicas envolvendo a governadora não paravam. No primeiro mês de seu mandato, envolveu-se na primeira polêmica de sua gestão, quando a fim de diminuir o déficit do Estado, pediu a Rigotto que enviasse à Assembleia um projeto de corte de despesas e aumento de ICMS, chamado pela oposição de *tarifaço*. Esse projeto de lei daria ao estado 800 milhões de reais e cortaria despesas em 650 milhões. Muitos deputados da base aliada de Yeda votaram contra o projeto, que não foi aprovado. A derrubada do projeto foi coordenada pelo vice-governador eleito Paulo Afonso Feijó, do PFL, que havia rompido publicamente com Yeda em 2008. Yeda, então, tomou posse no dia 1º de janeiro de 2007, anunciando forte contenção de gastos ainda com o objetivo de sanar as finanças do Estado.

Ainda no primeiro ano de governo, o déficit estrutural do Estado diminuiu pela metade e Yeda apresentou projetos que visavam zerar o déficit do Rio Grande do Sul até o ano de 2010.

Em 2009, a governadora enfrentou muitos ataques dos partidos de oposição, especialmente PT e PSOL, incluindo sindicatos ligados a estes partidos. Tais acusações causaram redução nos índices de sua popularidade e tornaram sua governabilidade quase impossível. Entretanto, as ações da oposição não surtiram efeito, pois, mesmo após a realização da CPI da corrupção, nada ficou provado contra a governadora. Na época, uma pesquisa revelou que 62% dos eleitores eram a favor de seu o impeachment. E Yeda viveu, então, um dos piores momentos de sua carreira política.

Na sequência apresentamos o contexto sócio-histórico-ideológico no qual se deu a construção do segundo enunciado, também objeto desta análise.

#### **4. Governo Tarso: da primeira candidatura ao governo do estado do RS**

Em 1990, Tarso Genro se candidatou pela primeira vez ao governo do Rio Grande do Sul, mas perdeu para Alceu Collares, do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Como havia se afastado da prefeitura de Porto Alegre para concorrer à eleição estadual, a derrota o fez regressar ao cargo de vice-prefeito, onde permaneceu até 1º de junho de 1992. Naquele ano, candidatou-se para suceder Olívio Dutra na prefeitura da capital gaúcha e foi eleito no segundo turno.

Em 4 de abril de 2002, Tarso abandonou a prefeitura de Porto Alegre para concorrer novamente ao governo estadual como sucessor de Dutra, o então governador. Em disputa acirrada no segundo turno, perdeu para Rigotto do PMDB e após a derrota, foi convidado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para comandar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, função na qual ficou até o início de 2004, quando Lula fez a sua primeira reforma ministerial e Tarso assumiu o Ministério da Educação, em substituição a Cristovam Buarque.

Em pouco mais de um ano no cargo, Tarso criou o Prouni, um programa de oferta de vagas para alunos carentes nas universidades particulares e enviou ao Congresso outros dois projetos: o projeto de criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e o projeto do Piso Nacional dos Professores. Tarso também deu início à expansão das Escolas Técnicas Federais. Vale lembrar que durante sua gestão no MEC, foram criadas algumas universidades federais novas, dentre as quais destacamos a Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

Mais tarde, em 2005 durante o escândalo do mensalão, assumiu a presidência nacional do PT e passou a defender a refundação do partido. Mas, enquanto ainda era presidente do PT, Tarso se lançou candidato para as eleições internas, marcadas para o final de 2005. No entanto exigiu que sua chapa, formada pelo Campo Majoritário, excluísse José Dirceu, que, devido ao envolvimento no escândalo do mensalão, havia sido cassado pela Câmara dos Deputados.

Com a reeleição de Lula em 2006, Tarso passou a ocupar a pasta do Ministério das Relações Institucionais, e, em 16 de março de 2007, tomou posse como novo ministro da Justiça, cargo que ocupou até 10 de fevereiro de 2010. No Ministério da Justiça, criou o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci) e a Bolsa Formação para policiais.

Contudo, ainda com o propósito de, novamente, concorrer ao governo do estado do RS, em 10 de fevereiro de 2010, renunciou à chefia do Ministério da Justiça e foi eleito ainda no primeiro turno, em 3 de outubro de 2010, mandato o qual teve início em janeiro de 2011 finda em dezembro de 2014.

## **5. Os discursos na *Sineta* – o jornal do sindicato dos trabalhadores em educação do RS**

A partir dos contextos sócio-histórico-ideológicos do Sindicato, do governo Yeda e do governo Tarso, passamos agora para a análise dos discursos produzidos em enunciados de capa do jornal *Sineta*, que serão analisados em seis **sequências discursivas**<sup>3</sup>, as quais aparecem organizadas em um único **recorte**,<sup>4</sup> uma vez que atestam um mesmo efeito de sentido. A estes recortes darei os nomes de: “Identificação com a posição de agente”, conforme a posição-sujeito assumida pelo CPERS Sindicato.

### **Recorte 1: Identificação com a posição de agente.**

Nesse primeiro momento, reúno três sequências discursivas, todas extraídas do jornal *Sineta* de agosto de 2009, as quais revelam a posição-sujeito do Sindicato diante dos acontecimentos políticos que configuram o governo de Yeda Crusius.

---

<sup>3</sup> Segundo Courtine (2009, p. 55), sequências discursivas são “sequências orais ou escritas de dimensão superior à frase”, que ao longo do texto será referida com Sd ou Sds.

<sup>4</sup> A noção de recorte foi formulada por Orlandi (2011, p. 139) que afirma: “O recorte é uma unidade discursiva: fragmento correlacionado de linguagem - e - situação”.

**Sd 1: “Mobilização** da categoria **desmascara** governo e Yeda é denunciada. **Revelada** a quadrilha que atuava no Estado. Governadora chefiava o **bando**” (Sineta, ago.2009)

Esta sequência discursiva nos aponta um sujeito que assume a posição de agente, isto é, de responsável pelo processo que desvenda irregularidades no governo de Yeda Crusius.

Algumas marcas neste discurso funcionam como pistas na construção desse sentido. Em “Mobilização desmascara governo” temos o substantivo “mobilização” funcionando como coletivo (de professores), os quais exercem a função de sujeitos da ação de desmascarar. Também observamos que o verbo “desmascarar”, produz um efeito de movimento, de descoberta e de revelação da falsidade que era ocultada pela máscara. Podemos dizer que ao enunciar que a mobilização (des)mascara o governo, o sentido produzido é de revelação de mentiras tomadas como verdades por Yeda, pois segundo Corten (1998, p. 37) “O político é, de fato, em si mesmo uma representação;” isto é, o poder é produzido no próprio relato. Isso nos permite dizer que o discurso do CPERS instaura um sentido de luta de forças entre governo e sindicato.

A seguir observamos a utilização de outros dois verbos “denunciada” (ainda na manchete) e “revelada” (na submanchete) os quais, linguisticamente, encontram-se na voz passiva. Nesta construção, a omissão do agente da passiva instaura o que em AD chamamos **incompletude**<sup>5</sup> no discurso. Entretanto, ao definir incompletude, Orlandi nos diz que:

... o sujeito significa em condições determinadas, impelido, de um lado pela língua e, de outro, pelo mundo, pela sua experiência, por fatos que reclamam sentidos, e também por sua memória discursiva, por um saber/poder/dever dizer, em que os fatos fazem sentido por se inscreverem em formações discursivas<sup>6</sup> que representam no discurso as injunções ideológicas. (ORLANDI, 2012a, p. 53)

Podemos dizer que a falta de um agente explícito também é uma forma de revelá-lo; é a incompletude no discurso desse enunciado nos mostrando a posição-sujeito legitimada pelo CPERS, a de quem assume a responsabilidade de denunciar os erros do governo, pelo fim da corrupção.

<sup>5</sup> Conforme Orlandi (2012a, p. 52) a incompletude “atesta a abertura do simbólico, pois a falta é também o lugar do possível.”

<sup>6</sup> Conforme Courtine (2009, p.73) “se refere ao que em uma dada FI (**Formação Ideológica**) determina o que pode e deve ser dito”

Ainda na submanchete temos o enunciado: “Governadora chefiava bando”, cujo discurso denuncia, claramente, a governadora como responsável pelas irregularidades no governo. Podemos observar nesse enunciado algumas marcas que funcionam como pistas na construção desse sentido, um exemplo disso é a utilização do termo “bando”, que conforme o sentido dicionarizado significa o coletivo de malfeitores. Como podemos observar, aqui se produz o sentido de que a governadora exerce um tipo de liderança criminosa em relação ao grupo que constitui seu governo. Isso nos remete a Corten quando diz que:

O discurso político provém de uma formação discursiva que atribui posições não somente a locutores (autorizados) mas a todos os enunciadores, inclusive aqueles pertencentes a outras formações (Corten, 1998, p. 51).

Dessa forma é possível afirmar que a denúncia do CPERS reflete sobre um grupo, independente da formação discursiva de seus membros, pois este está sob o comando de uma pessoa que representa todo o poder de governar o estado.

Dando continuidade ao trabalho, passemos a segunda sequência discursiva.

**Sd 2:** “Os **demandados** agiram de forma **imoral, pessoal, desleal, desonesta** e **improbra...** para obterem vantagens pessoais”, afirma o MPE. Agora mais do que nunca a **mobilização** é importante para **derrotar** o governo corrupto de Yeda e **manter** direitos.” (Sineta, ago.2009)

Nesta sequência discursiva temos um exemplo de heterogeneidade mostrada-marcada<sup>7</sup> (presença explícita do discurso-outro). Trata-se de um discurso relatado<sup>8</sup>, pois o discurso da justiça é tomado para confirmar as irregularidades da administração de Yeda, apontadas no/pelo discurso do CPERS. Observamos também que, o discurso nos revela, novamente, a mobilização (representação de um coletivo de professores) como agente responsável pela busca de justiça, uma vez que destaca a importância do movimento para retirar Yeda do governo. Entre as marcas linguísticas, destaco a ideia de finalidade expressa em “para derrotar (...) e manter”. A ideia de finalidade expressa neste discurso remonta a importância do movimento sindical no processo de reivindicação dos direitos dos trabalhadores em educação.

<sup>7</sup> Heterogeneidade mostrada-marcada é um conceito de Authier, segundo a autora acontece quando “fragmentos são designados como ‘vindos de outro lugar’ (2004, p.16)

<sup>8</sup> Segundo Authier Révuz, o discurso relatado é “discurso no discurso”, e ao mesmo tempo discurso sobre o discurso, no nível da relação entre duas enunciações, em que uma é ‘dependente’ da outra” (2004, p.38).

Passemos agora à análise da terceira sequência discursiva.

**Sd 3:** “O governo **não negocia** com os **trabalhadores** e **tenta ignorar** a força de uma entidade com mais de 64 anos de atuação em defesa da educação. Porém, cabe esclarecer de que não é o CPERS/ Sindicato que não quer negociar, mas o próprio governo Yeda que enterrou o estado gaúcho numa profunda e histórica crise política, **alicerçada** na **corrupção** e no **autoritarismo**.” (Sineta, ago.2009)

Nesta sequência discursiva podemos observar, em primeiro lugar, um discurso que revela, por meio da negação (não negocia), o descompromisso do governo em relação aos educadores, tomados nesse discurso como trabalhadores.

Acredito que não podemos deixar de refletir sobre o sentido produzido pelo termo “trabalhadores” neste enunciado, isto porque, durante muito tempo, a profissão de educador esteve associada a dom e doação e não a trabalho. Vejamos o que nos diz Almeida sobre a história da profissão do magistério:

A profissão do magistério que, a princípio, foi ideologicamente vista como dever sagrado e sacerdócio, por forças dessas mesmas teorias tornou-se, na segunda metade do século XX, alvo das reclamações e das denúncias de proletarização do magistério, ora colocando professores e professoras como vítimas do sistema, ora como responsáveis pelos problemas educacionais desde o momento de sua formação profissional (ALMEIDA, 1998, p. 19).

Essa contribuição de Almeida nos faz constatar que o termo “educadores”, nesta perspectiva, restaura a fragilidade do coletivo, trata-se aqui da memória discursiva<sup>9</sup> produzindo sentido. O mesmo acontece com o vocábulo “trabalhadores”, o qual carrega consigo uma história de lutas e conquistas revelando, por sua vez, a força da organização sindical.

Na mesma sequência podemos observar que realmente o sindicato coloca-se como força de uma categoria, pois o discurso revela o fracasso do governo ao tentar ignorá-lo.

Para finalizar a análise dessa sequência discursiva, é de extrema importância observar que ao dizer que o governo gaúcho encontra-se em uma “histórica crise política, **alicerçada** na **corrupção** e no **autoritarismo**”, identificamos um dizer que é atravessado pela ideologia, isto é, um discurso produzido a partir de ditos que constituem o interdiscurso e que revelam a crença

---

<sup>9</sup> Segundo Orlandi (2012a, p. 31) memória discursiva é “o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retoma sob a forma de pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra.”

de que o fazer político funda-se na corrupção e no exercício do autoritarismo. E ao tratar de interdiscurso, Courtine (2006) nos lembra que memória e esquecimento andam juntos, vejamos:

Se o interdiscurso, portanto, organiza a recorrência e o reagrupamento de formulações, igualmente intervém como uma cavidade, ruptura ou deslocamento: ele é o produtor do esquecimento dos enunciados. Memória e esquecimento não podem ser dissociados no modo de enunciação do discurso político. (COURTINE, 2006, p. 82)

Passemos agora para o jornal Sineta, de dezembro de 2011, do qual serão analisadas outras três sequências discursivas, as quais dizem respeito ao governo de Tarso Genro, além de sua própria imagem, também estampada na capa.

**Sd 4:** “**Caiu** a máscara. Tarso **não governa** para os trabalhadores” (Sineta, dez. 2011).

Esta sequência discursiva nos revela um sujeito que assume uma posição passiva no discurso que produz. Neste discurso, o sindicato não se coloca numa posição de quem enfrenta o governo atual, mas sim de quem está perplexo, surpreso.

Algumas marcas neste discurso funcionam como pistas na construção desse sentido. Na manchete “Caiu a máscara”, temos um enunciado que inicia com um verbo intransitivo e um sujeito deslocado. Isso nos permite dizer que não houve um agente responsável pela ação de desvendar o que há por traz da “máscara”, pois ela simplesmente caiu, isto é, não pode mais ser sustentada. Zizek (2010, p. 45) ao nos explicar a lógica do funcionamento da ordem simbólica diz que a máscara social importa mais que a realidade direta do indivíduo que a usa. Assim, o fato de a máscara cair leva a produção de sentido de que não há mais nada oculto, uma vez que a representação ilusória se desfez.

Já na submanchete “Tarso **não governa** para os trabalhadores” podemos perceber que há uma denúncia por parte do sindicato em relação a um sujeito, Tarso. Este enunciado revela que Tarso governa para outros segmentos da sociedade, os quais não são formados por trabalhadores, mas por empregadores e empresários.

Dando continuidade a esta análise, passemos para a quinta sequência discursiva.

**Sd 5:** “Tarso **governa como** seus antecessores.” (Sineta, dez. 2011)

Na Sd.5 temos um enunciado que constitui seu sentido por meio da memória histórica. A comparação expressa a partir da utilização da conjunção “como” produz um sentido que iguala a atual administração às anteriores, mas sem denunciar seus feitos. Temos aqui um enunciado que produz sentido a partir de sua relação com a exterioridade e com a memória discursiva, que segundo Pêcheux:

Seria aquilo que face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX apud: ACHARD, 2010, p. 52).

Esse discurso aponta que, o CPERS Sindicato denuncia o governo Tarso, assim como o fez em relação ao governo de Yeda Crusius. Mas diferentemente do discurso apresentado sobre o governo Yeda, onde ela é colocada como líder de um coletivo, aqui, Tarso é tomado como indivíduo, como sujeito assujeitado e interpelado ideologicamente pelo lugar que ocupa, isto é, o lugar do poder.

A fim de dar continuidade à análise passemos para a próxima sequência discursiva.

**Sd 6:** “**Esqueceu** completamente os compromissos de campanha, **não negocia** com os trabalhadores mesmo em greve e **abusa** do autoritarismo quando deixa o Comando de Greve, na porta do Palácio, sob intenso temporal!” (Sineta, dez. 2011)

Esta sequência discursiva nos aponta, novamente, um sujeito assujeitado ideologicamente à ideologia do Partido dos Trabalhadores-PT. Essa afirmação só é possível porque segundo Courtine o:

Assujeitamento do sujeito em sujeito ideológico realiza-se, nos termos de Pêcheux, pela identificação do sujeito enunciator ao sujeito universal da FD: “O que cada um conhece, pode ver ou compreender” é também “o que pode ser dito”. Se o pré-construído dá seus objetos ao sujeito enunciator sob a modalidade da exterioridade e da preexistência, essa modalidade se apaga (ou se esquece) no movimento da identificação. (COURTINE, 2009, p. 74-75)

Podemos, então observar algumas marcas no discurso da Sd 6, que funcionam como pistas na construção desse sentido. Entre elas, destacamos o verbo “esqueceu”, utilizado com

valor de ironia, pois o esquecimento não é um fenômeno planejado, mas um lapso, ato involuntário. Vale ainda destacar a utilização do modalizador “completamente”, que reforça o sentido de que o esquecimento foi total em relação aos compromissos de governo.

Já o enunciado seguinte, por meio de sua incompletude nos leva a identificar uma contradição ideológica do discurso, pois como pode o Partido dos Trabalhadores não negociar com os trabalhadores?

Ainda na mesma Sd 6 temos a expressão “e abusa do autoritarismo”, ora se o enunciado nos traz a ideia de abuso, é porque neste caso o autoritarismo já vem fazendo parte da prática deste governo, o que mais uma vez nos leva a perceber uma contradição ideológica, pois este partido por representar uma classe trabalhadora deveria fundar-se em princípios democráticos, não autoritários. Esse discurso nos revela, então, que diante de situações de desconforto, onde os representantes dos educadores tentam questionar e exigir o cumprimento dos deveres do Estado, este coloca-se numa posição de superioridade ao ponto de abusar deste poder, seguido assim a lógica do capitalismo, isto é a lógica da hierarquia e da mais valia.

Passemos então para a imagem do rosto Tarso, estampada na capa do jornal. Através de recursos de imagem em computação gráfica, temos um rosto de madeira, onde o nariz crescido aponta para o personagem clássico de Carlo Collodi, Pinóquio.

Pinóquio era um boneco de madeira que sonhava em ser gente. Transformado por uma fada em menino, tinha como dever sempre dizer a verdade, sob pena de voltar a ser de madeira. A imagem do governador associada a de Pinóquio produz um sentido de que seu governo é marcado pela mentira, o descompromisso com a verdade com a qual se comprometera durante a campanha, faz cair a máscara e revela a mentira. Isso nos remete ao que Foucault nos diz sobre o papel do sujeito no discurso:

A palavra só lhe é dada simbolicamente, no teatro onde ele se apresentava, desarmado e reconciliado, visto que representava aí o papel de verdade mascarada (FOUCAULT, 2012, p.11).

Assim o governador munido de sua máscara valeu-se da credibilidade de seus eleitores para eleger-se, entretanto ao assumir o poder revela-se como é, descomprometido com a causa da educação. Uma contradição, visto que ele mesmo enquanto ministro foi o mentor da lei que previa o piso nacional e valorização dos trabalhadores em educação.

## 6. Considerações finais

Este estudo buscou refletir sobre a posição-sujeito assumida pelo CPERS-Sindicato no processo discursivo do jornal Sineta, em dois momentos distintos, um diante do Governo Yeda Crusius (PSDB) e outro diante do Governo de Tarso Genro (PT).

Nosso ponto de partida para esta análise foram os termos: “desmascara” e “máscara”. Procuramos então, verificar através do estudo discursivo, os efeitos de sentido produzidos por esses termos.

Por essa razão torna-se relevante retomarmos a definição apresentada no dicionário Aurélio, sobre o termo máscara:

Aparência enganosa: perder a máscara da virtude. Arrancar a máscara a alguém, revelar sua falsidade. Levantar a máscara, mostrar-se tal qual é, sem disfarce (AURELIO, 2014).

Como podemos observar, temos aqui uma definição negativa do termo que também é reproduzido nos enunciados analisados ao longo deste trabalho. Entretanto, apenas essa definição não é o suficiente para a compreensão de seu funcionamento no discurso.

Nesse sentido, nosso gesto de interpretação mostra que o CPERS-Sindicato assume as mesmas posições-sujeito frente ao governo, independente do partido que o represente. Isto é, diante do governo representado por um partido de direita-PSDB, o Sindicato assume uma posição de enfrentamento, de denúncia das irregularidades, o que está intimamente ligado à própria história de lutas do sindicato pelos direitos dos trabalhadores. Isso nos permite dizer que o discurso do CPERS, frente ao governo Yeda Crusius, é um discurso atravessado ideologicamente pelo embate e pela contestação.

No que diz respeito ao governo Tarso, é importante lembrar que o fato de o sindicato ter se filiado à CUT e esse fato, em um determinado momento, ter levantado a hipótese de que haveria interferência em ações políticas do sindicato, caso algum partido de esquerda assumisse o poder, não se configurou em verdade.

Por meio desta análise foi possível perceber que o sindicato cumpre seu dever ao defender os interesses dos trabalhadores independente do partido que esteja no poder.

E assim, com base nesse pressuposto, é que respondo ao questionamento inicial deste trabalho, dizendo que o CPERS-Sindicato assume as mesmas posições-sujeito diante de

governos representados por partidos políticos divergentes, mesmo que em algum momento o sindicato e o PT tenham estado do mesmo lado.

## Referências

ALMEIDA, J. S. de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998. (Prismas)

ACHARD, P.[et al.]. **Papel da Memória**. 3ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

AUTHIER-RÉVUZ, J. **Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso**. In \_\_\_\_\_. Entre a transparência e a opacidade. Um estudo enunciativo do sentido. Porto alegre: EDIPUCRS, 2004.

CORREA, J. J. O Sindicalismo Docente E As Políticas Educacionais: A Experiência do Cpers/Sindicato. In: **Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, 2003/UNIOESTE**, Cascavel. Anais. Disponível em: <http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo4/60joaojorgecorrea.pdf>. Acesso em 16/03/2014.

CORTEN, A. Discurso e representação do político. In: **Os múltiplos territórios da análise do discurso**. Freda Indursky e Maria C. Leandro Ferreira (Orgs.) Tradução de Ana Maria Lisboa de Mello e Maria Regina Borges-Osório. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 1999.

COURTINE, J.-J. **Metamorfoses do discurso político. Derivas da fala pública**. São Carlos: Claraluz, 2006.

<http://www.dicionariodoaurelio.com/Mascara.html>. Acesso em 16/03/2014.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Yeda\\_Crusius](http://pt.wikipedia.org/wiki/Yeda_Crusius). Acesso em 16/03/2014.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Tarso\\_Genro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tarso_Genro). Acesso em 16/03/2014.

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/politica/noticia/2014/02/promessometro-avalia-compromissos-assumidos-pelo-governador-tarso-genro-na-campanha-eleitoral-4413860.html>. Acesso em 16/03/2014.

<http://www.cut.org.br/institucional/38/historico>. Acesso em 16/03/2014.

ORLANDI, E. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre [et al.]. **Papel da Memória**. 3ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu Funcionamento: as formas do discurso**. 6ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos.** 10ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Texto: Formulações e Circulação dos Sentidos.** 4ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2012b.

PÊCHEUX, M (1969). Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET & HAK (org). **Por uma análise automática do discurso.** Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

SINETA: JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL Disponível em:  
[http://www.cpers.org.br/includes/thumbs.php?src\\_rw=imagens/sinetas/sineta\\_agosto\\_2009.pdf](http://www.cpers.org.br/includes/thumbs.php?src_rw=imagens/sinetas/sineta_agosto_2009.pdf)  
f. Acesso: mar.2014.

SINETA: JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL Disponível em:  
[http://www.cpers.org.br/includes/thumbs.php?src\\_rw=imagens/sinetas/sineta\\_dezembro.pdf](http://www.cpers.org.br/includes/thumbs.php?src_rw=imagens/sinetas/sineta_dezembro.pdf)  
Acesso: mar.2014.

TOMBINI, S. R. C. **O Discurso Cpers/Sindicato: Um Estudo Da Designação Pelo “Novo Jeito De Governar” de Yeda Crusius.** 2010. 119 folhas. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Passo Fundo - UPF. Disponível em:  
[http://www.ppgl.upf.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=23](http://www.ppgl.upf.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=23).  
Acesso em 16/03/2014.

Artigo recebido em: 03.01.2015

Artigo aprovado em: 19.05.2015

## Anexos



# soneta

Impresso Especial  
F122005 JORNAL  
CPERS/Sindicato  
...CORREIOS...



CPERS Sindicato  
Av. Márcia Rios, 320 - Centro  
Porto Alegre/RS - CEP 91030-110  
www.cpers.org.br

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Sul | Gestão 2008-2011 | Porto Alegre, Agosto de 2009

## Mobilização da categoria desmascara governo e Yeda é denunciada

Revelada a quadrilha que atuava no Estado. Governadora chefiava o bando

Case August



Fora Yeda - Impachamenti já benevolos criticacionados pelo FSPE-RS apresentaram à sociedade gaúcha os nomes reais da ação civil pública encaminhada pelo Ministério Público Federal.

A corrupção no RS tem nomes, sobrenomes e endereços. No dia 5 de agosto, o Ministério Público Federal (MPF) considerou a governadora Yeda Cruz (PSDB) culpada pelo

devoio de R\$ 44 milhões do Detran-RS. Neste dia – depois de seis meses de expectativa – foram revelados os resultados da Operação Rodas, deflagrada em 2007 pela Polícia Federal.

O montante desviado do Detran-RS falta para a educação, saúde, segurança, moradia e saneamento. “Os demandados agiram de forma imoral, pessoal, desleal, desonesto e impru-

bra... para obterem vantagens pessoais”, afirma o MPF. Agora mais do que nunca a mobilização é importante para derrotar o governo corrupto de Yeda e manter direitos.



# soneta

Impresso Especial  
 012257386  
 2015/04/05  
 CPER/Sindicato  
 CORRIDOS



CPERS/Sindicato  
 Av. Alberto Bira, 480 - Centro  
 Porto Alegre/RS - CEP 90030-140  
 www.cpers.org.br

Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Sul | Gestão 2008-2011 | Porto Alegre, Dezembro de 2011

# CAIU A MÁSCARA

## TARSO NÃO GOVERNA PARA OS TRABALHADORES

No debate organizado pelo CPERS/Sindicato durante o período eleitoral de 2010, o então candidato Tarso Genro afirmou que: 1. Iria pagar o Piso Salarial para professores e funcionários; 2. As portas do Palácio estariam sempre abertas para o sindicato; e 3. Entre o governador e a categoria não estaria a Brigada Mi-

litar.

Passado um ano de sua posse o que vimos foi exatamente o contrário. Tarso governa como seus antecessores.

Esqueceu completamente os compromissos de campanha, não negocia com os trabalhadores mesmo em greve e

abusa do autoritarismo quando deixa o Comando de Greve, na porta do Palácio, sob intenso temporal!

Esta é a verdade. Tarso governa para os ricos. Ampliou as isenções fiscais dos grandes empresários e aumentou a distância entre os maiores e os menores salários do funcionalismo. Segue pagando religiosamente a dívida com a União. Corporações poderosas, como a Fazenda, a PGE, o Tribunal de Contas, entre outras, nada têm a reclamar.

Enquanto isso, professores e funcionários de escola vêm aumentando a miséria e o Piso

ficar cada vez mais longe de ser realidade. Além disso, Tarso ameaça com alterações nos Planos de Carreira e propõe mudar o currículo do Ensino Médio, consolidando uma política de verdadeiro apartheid social, onde os filhos dos trabalhadores ficarão cada vez mais distantes do ensino superior.

Basta de mentiras! Basta de enrolação! Nossa categoria saberá responder a altura estes ataques. Organizados em nosso sindicato e participando das atividades chamadas pelo CPERS, os educadores darão mais "uma aula" de combatividade e mobilização. Nossa greve foi justa e necessária, pois "acondeu" o povo gaúcho para estes ataques à escola pública e mostrou para quem realmente Tarso governa.

